

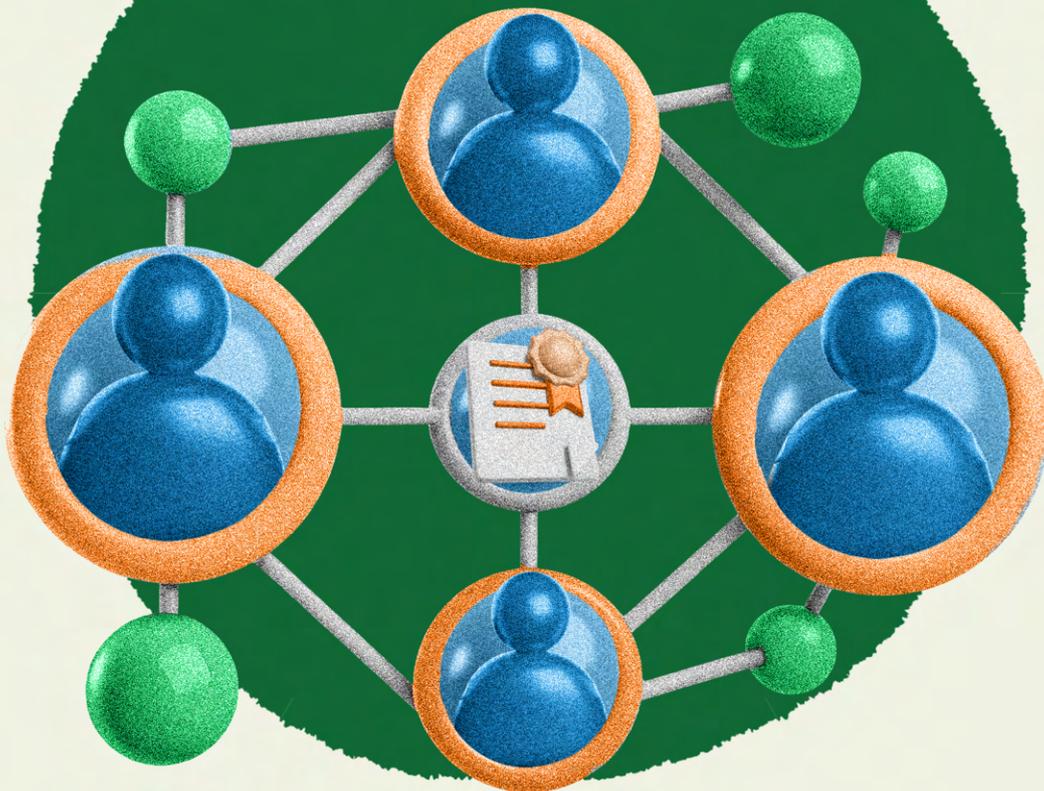
PRÓ-  
**LIDERANÇAS**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS V



# CONECTANDO TRAJETOS

A COMUNICAÇÃO NA TRILHA DA INCIDÊNCIA



## AUTORES

Dagma Ferreira Pontes  
Haysian Silvestre Costa  
Jessica Cândido da Silva Santos  
João Victor V. S. de Mendonça  
Marjorie Robles Carmona



A realização do projeto NEA-BC é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.

## Ei! Bem-vindo(a) ao nosso e-book.

Aqui, nós vamos compartilhar com você informações e recursos comunicacionais que são utilizados nos diferentes processos educativos do projeto NEA-BC\* e que fazem parte do material didático do Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças V, o Pró-Lideranças.

\*O Projeto NEA-BC é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo Ibama.

No projeto NEA-BC, trabalhamos com a comunicação dialógica que, unida à base formativa e à autonomia cidadã, se torna uma importante ferramenta para o exercício da democracia e da participação social. De acordo com o filósofo alemão, Jürgen Habermas<sup>1</sup>, sob uma perspectiva antropológica, essa forma de dialogar corresponde à presença cidadã em espaço social de representação pública como comitês, conselhos e audiências públicas, cuja ação comunicativa consensual privilegia a democracia para o bem da sociedade.

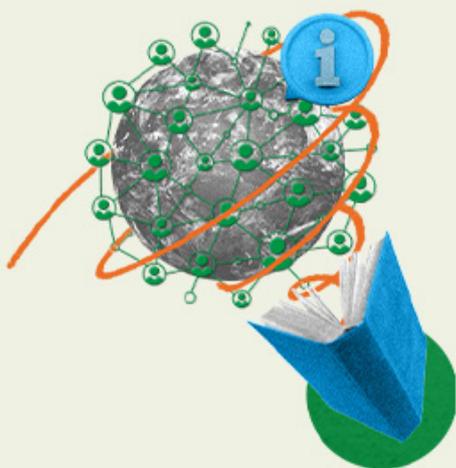


“... o caminho se faz  
ao caminhar”.



O trecho do poema Caminante, de António Machado, poeta e dramaturgo espanhol do século 19, retrata exatamente este percurso feito pelo NEA-BC ao longo dos anos que, por meio de um trabalho coletivo e crescente, vem contribuindo para minimizar os impactos causados pela indústria de petróleo e gás nos municípios onde atua, e a comunicação não está fora deste importante processo.

Como um projeto de educação ambiental, não podemos deixar de lado a [LEI No 9.795/99](#), que trata sobre a educação ambiental no Brasil e que também institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Em seu artigo 5º, incisos II, III e VII, a Lei traz alguns objetivos que pontuam ações comunicacionais, entre eles estão:



**Garantir a democratização das informações;**



**Estimular e fortalecer uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;**



**Fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.**

Em 1994, o governo federal lançou o Programa Nacional de Educação Ambiental (Pro-NEA) que tem, como um dos princípios, democratizar a produção, divulgação e acesso a saberes, conhecimentos e informações socioambientais, com base na liberdade de expressão e no fomento às tecnologias e demais instrumentos de comunicação, com vistas a promover a autonomia dos cidadãos.

Diferente da era digital em que vivemos, em que os likes e compartilhamentos refletem resultados, aqui a proposta é partilhar ideias e saberes, que permitam a participação ativa dos sujeitos na identificação e construção do conhecimento, fomentando uma visão clara, planejada e crítica, entendimento que vem ao encontro do que Paulo Freire traz em sua obra “Extensão ou Comunicação?”:



“a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente”. (FREIRE)

Por meio da comunicação efetiva, da troca de conhecimento e do fomento ao diálogo contínuo, é possível promover a autonomia de todos nós, sujeitos sociais. Dessa forma, ajudamos a construir uma sociedade inclusiva e participativa, onde a educação e a comunicação estão diretamente ligadas ao fortalecimento da democracia.

O conteúdo deste material pretende colaborar para que possamos dar um passo à frente na gestão ambiental pública em busca de justiça social. Então, junte-se a nós neste caminhar em prol da transformação da sociedade em que vivemos. Boa leitura!



## Capítulo 1

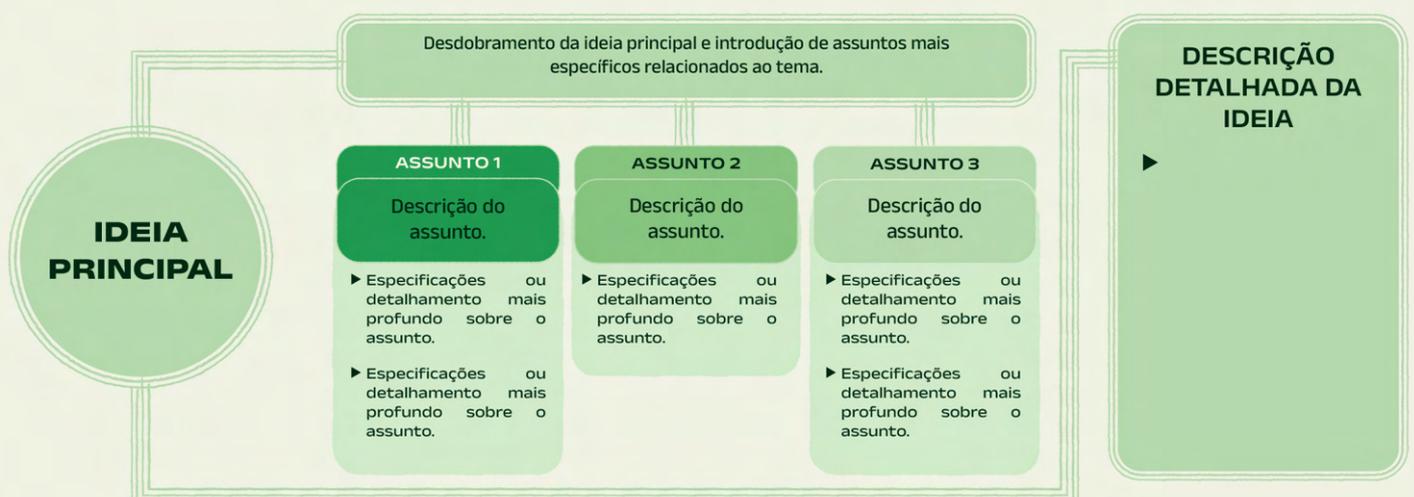
# Mapa na mão, fique atento às indicações e lá vamos nós!

A clareza nas informações e a exposição de conceitos de forma planejada são fatores essenciais para pensar em estratégias que visam a solução dos problemas que são identificados por determinado grupo, ou seja, questões que podem e devem ser tratadas, tornando você um agente de mudança no território em que vive.

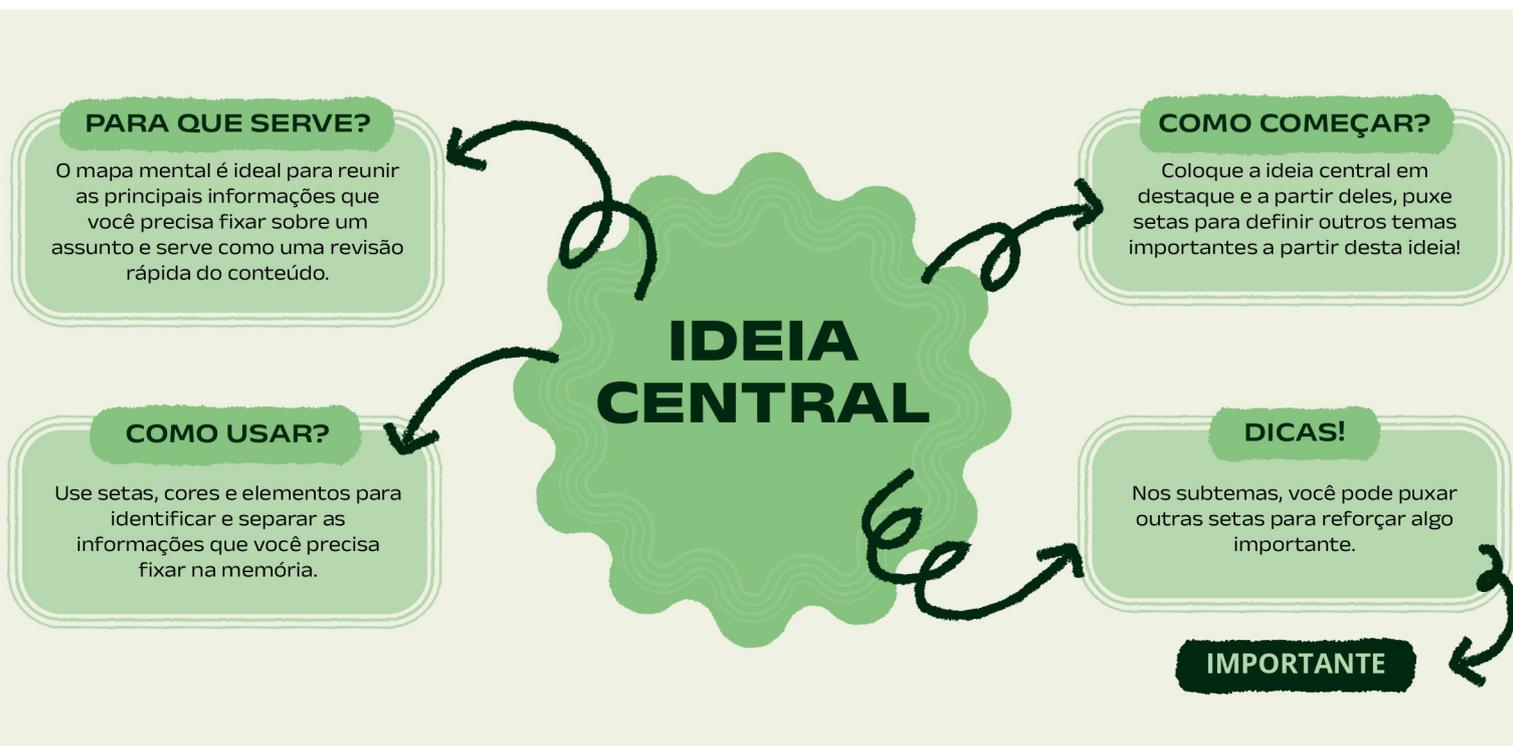
### E como podemos organizar todas as informações de forma clara e planejada?

Existem ferramentas e técnicas de comunicação que auxiliam na compreensão de conceitos e processos, na disseminação do conhecimento e na atuação cidadã. Para ajudar a organizar as nossas ideias, podemos sistematizar as informações por meio de um mapa mental. Você sabe o que é?

O Mapa Mental é um tipo de diagrama que foi criado e sistematizado pelo psicólogo e escritor inglês Tony Buzan (1942-2019) com a intenção de facilitar o entendimento e conexão entre diversos conceitos. É um modo de representação feito com gráficos, linhas e esquemas que ajudam na explicação de alguns temas mais complicados. Veja:



A visão macro auxilia na identificação de informações ou ações que poderiam passar despercebidas em uma abordagem tradicional e linear. Na figura abaixo, demonstramos informações importantes que podem estar inseridas no Mapa Mental.

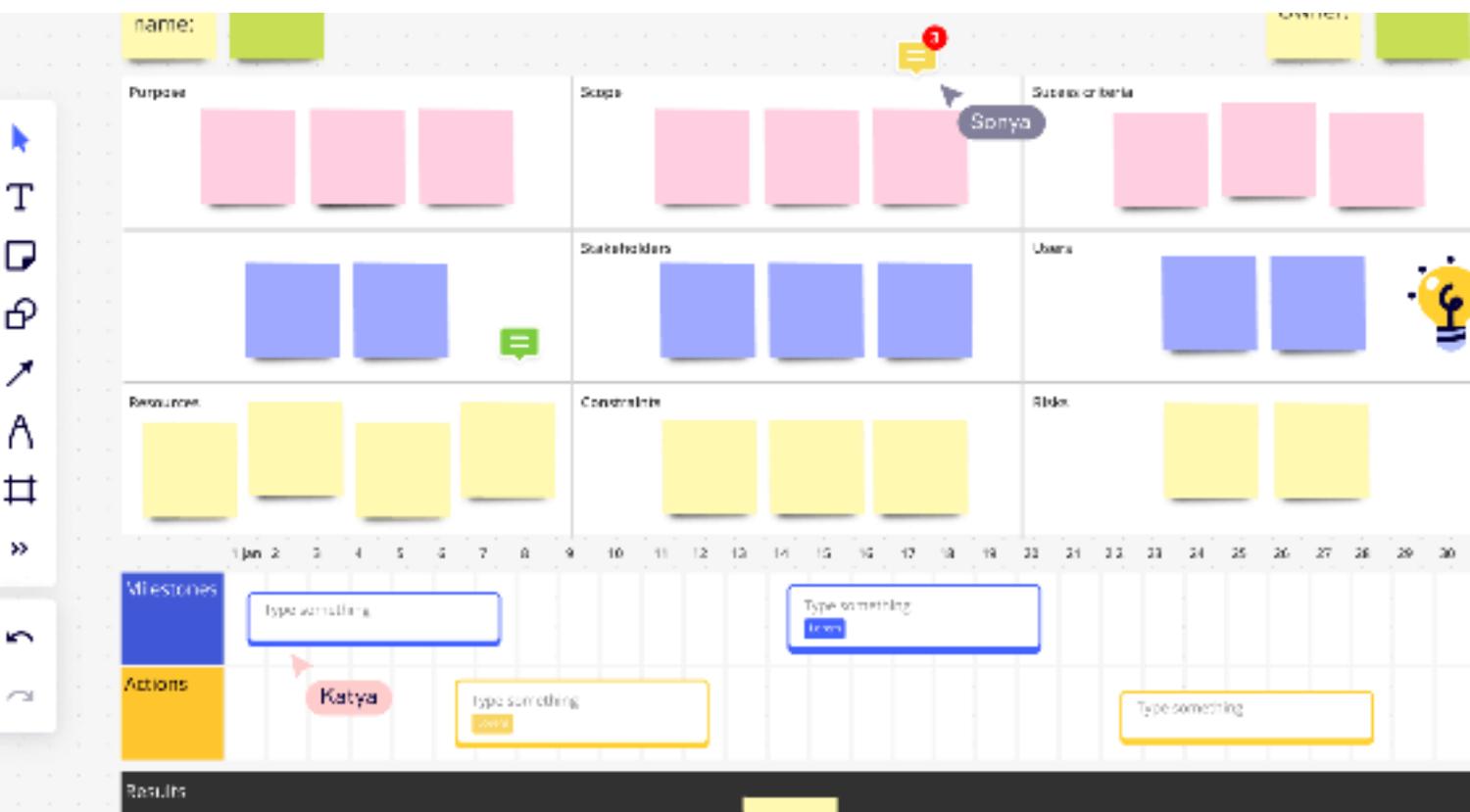


O Mapa Mental pode ser feito usando papel e caneta, mas pode ser montado em formato digital também com plataformas gratuitas e intuitivas. Existem muitas ferramentas digitais disponíveis, nas atividades do NEA-BC usamos uma plataforma digital chamada MIRO e vamos compartilhar essa experiência com você.



## MIRO - Plataforma de colaboração digital

O MIRO é uma lousa interativa digital que disponibiliza uma área de trabalho onde podemos inserir notas adesivas, desenhos, gráficos, palavras e outros elementos para fazer um mapa mental e organizar os pensamentos. A plataforma permite que o trabalho seja compartilhado com outras pessoas, facilitando a participação e a construção coletiva.



Esta é a imagem geral da plataforma, mas que tal navegarmos para conhecer o passo a passo de utilização deste recurso? Vamos?



[Clique aqui](#) e conheça a ferramenta.

## Capítulo 2

# Cuidado com atalhos. Evite cair em armadilhas.

A palavra informação vem do latim, informatio, que tem dois contextos básicos: o ato de moldar a mente e o ato de comunicar conhecimento. Mas para passar uma informação adiante é essencial termos fontes confiáveis. Quando as informações estão ligadas às Políticas Públicas, esse cuidado deve ser redobrado. Se não ficarmos atentos, podemos cair em boatos e até acabar repassando notícias falsas, as famosas e terríveis “fake news.”

A informação qualificada é uma ferramenta que fornece subsídios importantes para a formulação de propostas coerentes com a realidade das cidades. Buscar uma fonte segura garante um dado ou informação que demonstra a realidade, traz credibilidade às ações que estão sendo executadas e evita transtornos e até processos. Mas como saber se uma fonte é confiável? Vamos lá!

### Você sabia que a informação tem classificação?

#### CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

##### 3º GRAU

FONTES TERCIÁRIAS

##### 2º GRAU

FONTES SECUNDÁRIAS

##### 1º GRAU

FONTE PRIMÁRIA

O primeiro grau da informação, a origem, é chamada de fonte primária, a exemplo de periódicos científicos, teses, normas técnicas, leis, entrevistas e relatórios. Fazendo um paralelo às atividades que realizamos, poderíamos considerar como fonte primária, Leis da [Educação Ambiental e a Política Nacional de Meio Ambiente](#), Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N° 01/10, [Lei de acesso à informação](#), [Constituição Federal](#), entre outros.

Na sequência temos as fontes secundárias de informação, aquelas que contêm análises, interpretações, resumos e sínteses das fontes primárias, como banco de dados, bibliografias, livros, manuais e biografias. Os livros produzidos pelo próprio projeto, como [Atlas do Diagnóstico](#); [Educação Ambiental na Gestão Pública: compartilhando metodologias do projeto NEA-BC](#) e as cartilhas [Territórios em Perspectiva](#) (Vols. I, II e II) se encaixam nessa classificação.



Todos esses materiais e outros, você pode acessar no site da Associação Raízes [clikando aqui](#).

Por último estão as fontes de informações terciárias, aquelas que compilam e remetem às fontes secundárias e primárias, indicando e organizando-as para facilitar o acesso como os Portais da Transparência do poder público, por exemplo.

## 1º GRAU

### FONTE PRIMÁRIA

Periódicos científicos, teses, normas técnicas, leis, entrevistas e relatórios.

## 2º GRAU

### FONTES SECUNDÁRIAS

Análises, interpretações, resumos e sínteses das fontes primárias.

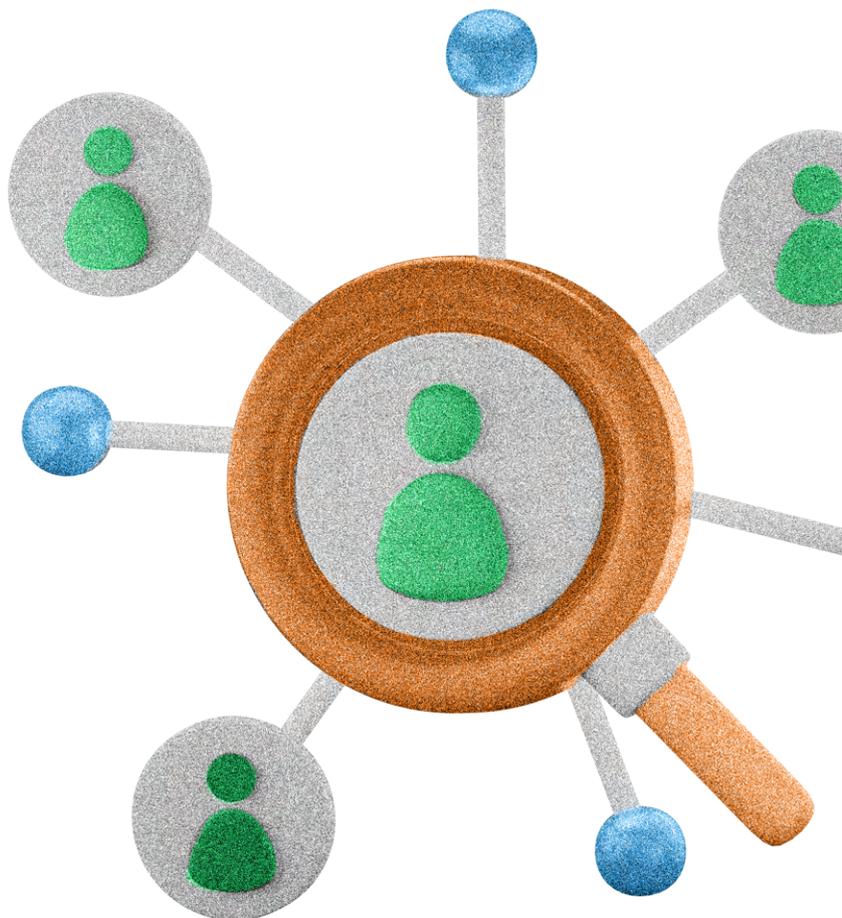
## 3º GRAU

### FONTES TERCIÁRIAS

Compilam e remetem às fontes secundárias e primárias, indicando e organizando-as para facilitar o acesso.

No projeto NEA-BC, foi desenvolvida uma plataforma chamada Explora, que oferece painéis com indicadores levantados pelo projeto, além de dados e análises das políticas públicas monitoradas pelos Grupos Gestores Locais (GGLs) dos municípios em que o projeto atua.

A plataforma compila dados de fontes seguras e cruza com os dados levantados pela equipe técnica do projeto por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas.



Buscar uma fonte segura garante um dado ou informação que demonstra a realidade, traz credibilidade às ações que estão sendo executadas e evita transtornos e até processos. A nossa Constituição Federal, Art.5º, Inciso IV, diz que é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. Em seguida, logo no Inciso V, a Lei assegura o direito de resposta, proporcional ao agravo, além de indenização por dano material, moral ou à imagem.

Para ajudar você a pesquisar em fontes seguras, preparamos uma árvore de links com alguns sites que são utilizados pelo NEA-BC para desenvolver várias atividades.

Para acessar, clique na imagem ao lado!



Você pode fazer seu próprio arquivo com fontes que oferecem informações sobre o seu município e analisar sempre que necessário. Lembre-se: se não buscarmos fontes confiáveis e reconhecidas, corremos o risco de chegar a conclusões erradas, tomar decisões equivocadas e espalhar informações que não são verdadeiras.

**Diga não às notícias falsas e fontes que não são confiáveis.  
Na dúvida, não compartilhe!**

## Capítulo 3

# GPS do Orçamento



Orçamento Público? LDO? LOA? PPA? Empenho? Licitação? Despesa? Ufa! Quantos termos diferentes encontramos ao estudar as legislações, né? E para que a participação popular nos processos de elaboração e discussão do orçamento público aconteça com qualidade é muito importante ter acesso às informações e entender todos os conceitos. Neste capítulo vamos ver como a comunicação pode ajudar a decodificar essas informações e também divulgar o orçamento.

A Lei de Responsabilidade Fiscal nº 101/2000, determina que os planos, orçamentos, leis de diretrizes orçamentárias, entre outros documentos devem ter ampla divulgação como instrumento de transparência da gestão fiscal. A mesma lei indica a participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos.

É muito comum encontrar termos técnicos nos portais de transparência e na divulgação destes documentos. Para que um grupo ou uma instituição possa atuar a favor das demandas sociais, é importante ter acesso às informações de maneira clara, facilitando o diálogo sobre transporte público, saneamento básico, sistema de saúde, educação, entre outros serviços, que são direitos constitucionais e devem ser implantados com qualidade.

Pensando nisso, apresentamos um glossário que contém siglas e termos encontrados nos portais de transparência e em documentos técnicos.

Ele pode ser usado para estudo e para consulta sempre que for necessário.



# GLOSSÁRIO

LINGUAGEM DOS PORTAIS DE TRANSPARÊNCIA



Para acessar, clique na imagem acima!

Um conteúdo tão denso como orçamento público pede uma divulgação mais criativa e com diversificação de elementos e, por isso, sugerimos o infográfico. Você já viu algum? O infográfico é uma ferramenta que utiliza tanto textos verbais quanto não verbais, como ilustrações, gráficos e imagens, com a intenção de melhorar a compreensão de conteúdos complexos. Veja abaixo como elaborar um infográfico.

# COMO FAZER UM INFOGRÁFICO

PASSO A PASSO PARA CONSTRUIR UM INFOGRÁFICO EFICAZ

1.

**ESCOLHA AS IMAGENS CERTAS**

As imagens e as ilustrações certas são o que diferenciam o seu infográfico dos demais.

2.

**DEFINA A ESTRUTURA**

O conteúdo tem de fazer sentido, por isso, tem de ter uma hierarquia clara.

3.

**APOSTE EM CORES HARMÔNICAS**

O lado visual é muito importante e, assim, deve escolher a combinação adequada de cores.

4.

**USE GRÁFICOS E TABELAS**

Os gráficos são de fácil leitura. E não há nada como os números para dar força à informação.

No projeto NEA-BC, os Grupos Gestores Locais desenvolveram o Infográfico “Detetives do Orçamento”, em formato virtual. O grupo utilizou uma plataforma digital para deixar o conteúdo interativo e trazer informações sobre o orçamento do município, a legislação e até a análise do grupo. Veja ao lado como ficou interessante.

E, para deixar esse estudo um pouco mais leve, elaboramos também um jogo de palavras cruzadas com os termos do orçamento público. Jogue sozinho ou em grupo!

Para acessar, clique na imagem abaixo!



O conhecimento é primordial neste processo. Passe adiante todo esse material e participe dos espaços de controle social, exercendo seu papel cidadão no acompanhamento da aplicação do dinheiro público.

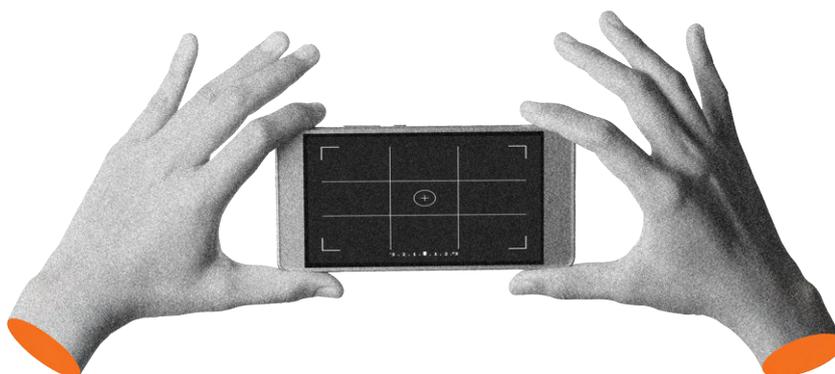
O orçamento é uma política pública!

Fique de olho.

## Capítulo 4

# Nosso olhar além da expedição

Você é parte desta história! Dê um click e registre cada momento.



Você já ouviu a frase: uma imagem vale mais do que mil palavras? Será mesmo que isso é possível? Que tal descobirmos isso juntos? Venha conosco neste mundo das palavras para falarmos da importância de registrar tudo, mas sob um novo olhar.

A palavra fotografia vem do grego e significa escrever com a luz, já que é formada por duas palavras: foto, que significa luz e grafia, que significa escrita ou registro. Na prática, tudo começou no século 19, por conta de um fenômeno natural em que a luz passou por um orifício, projetando a imagem do lado exterior para o interior, a exemplo do que ocorre em cavernas. O fenômeno inspirou estudiosos a se dedicarem a produzir experimentos, até que o francês Joseph Nicéphore Niépce desenvolveu a primeira câmera.

Além de projetar imagens, a fotografia tem como função preservar a memória. E, se no passado, com equipamentos grandes (tendo de revelar os filmes), o pessoal já se inspirava em registrar tudo, na era digital as fotos e os vídeos ganharam outra dimensão, não é mesmo?

As imagens guardam memórias de pessoas, de lugares visitados, paisagens incríveis que visitamos ao longo da vida, curiosidades e muitos momentos. Mas, para além disso, uma imagem pode servir para evidenciar determinado acontecimento, para registrar uma situação capaz de mudar o cenário de uma comunidade.

Imagine que estamos em 1969, quando o homem pisou pela primeira vez na Lua. A foto está logo abaixo e só conseguimos ter acesso a ela neste século, porque alguém se preocupou em registrar o momento, que como Neil Armstrong, o primeiro astronauta que pisou na superfície lunar, disse “foi um enorme marco na história”.

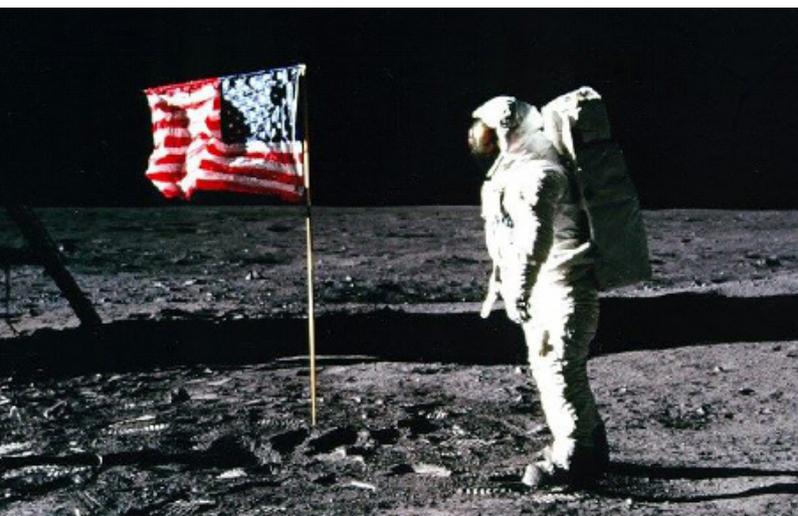
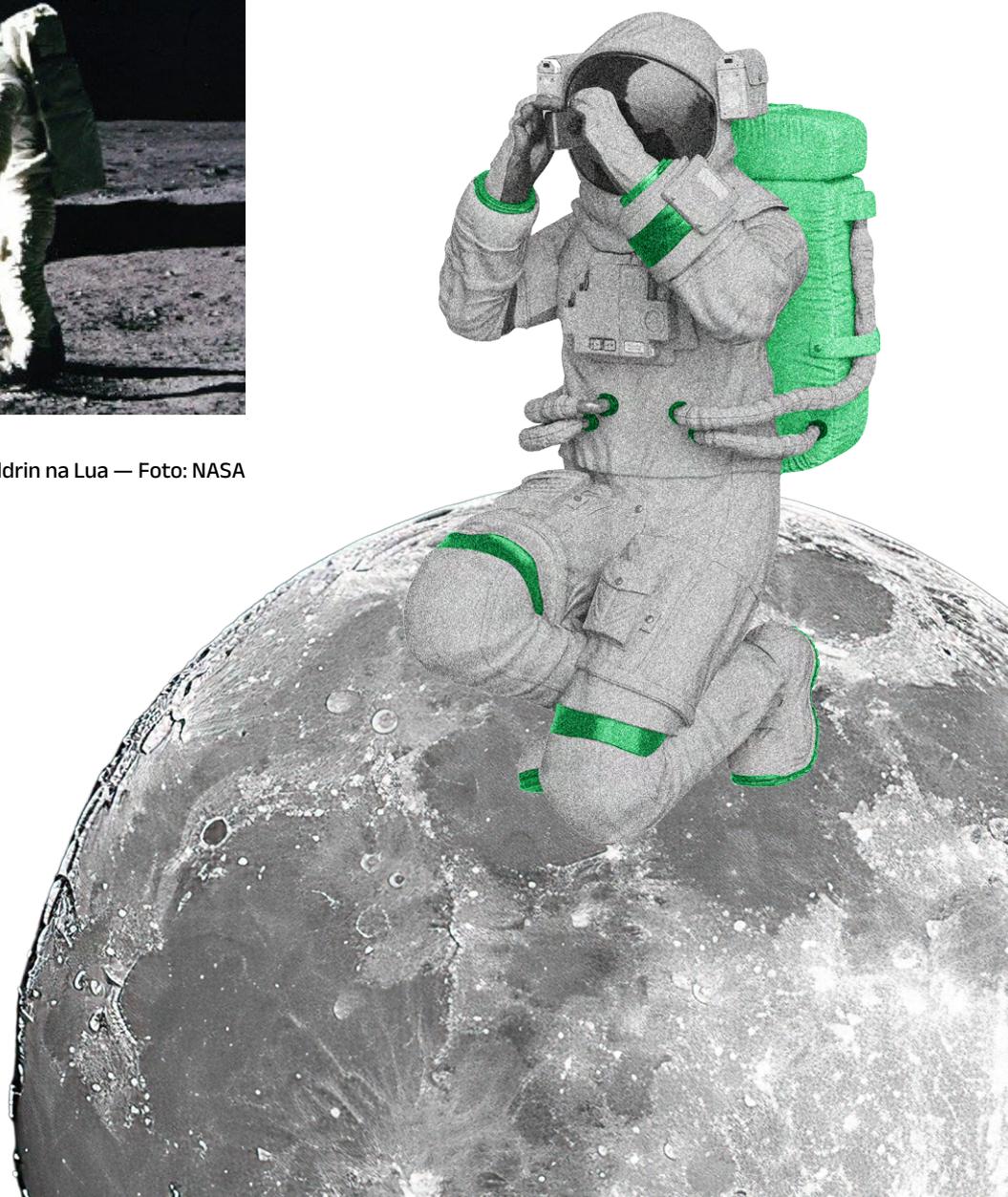


Foto que Neil Armstrong tirou de Buzz Aldrin na Lua — Foto: NASA



Percorrendo livros, revistas e sites, encontramos uma infinidade de imagens importantes que contam a história da humanidade. Aqui no Brasil, o renomado fotógrafo Sebastião Salgado afirma que “as fotografias são um vetor entre o que ocorre no mundo e as pessoas que não têm como presenciar o que acontece”. Um dos exemplos é a obra *Amazônia*, em que o fotógrafo quis retratar povos indígenas da floresta Amazônica.



Xamã Yanomami em ritual durante a subida para o Pico da Neblina, na Amazônia (Foto Sebastião Salgado / 2014)

Estes registros traduzem de forma visual uma narrativa, contam e podem mudar uma história . E isso não poderia ser diferente nas atividades do NEA-BC.

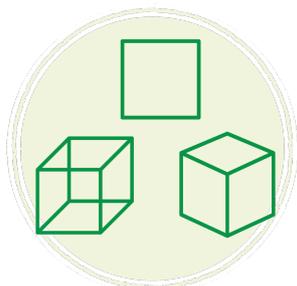
Ao longo do tempo, os participantes do projeto têm realizado diversas reuniões, seja do Grupo Gestor Local, Grupos de Trabalho e Estudo, ou em audiências públicas, comissões e comitês. Também participam de intercâmbios, articulações com outros projetos de educação ambiental e diálogos com o poder público. Esses momentos são essenciais para a sociedade e podem ter impacto regional, estadual e até federal. Registrar essas ações em foto e vídeo permite divulgá-las, ampliando o alcance, incentivando o engajamento e preservando a memória.

E não vamos esquecer: uma imagem vale muito! Porém, um registro malfeito pode desperdiçar um momento único. Para te ajudar a capturar boas fotos e vídeos, vamos compartilhar algumas dicas para garantir que nada se perca!



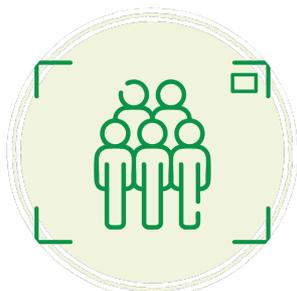
### Composição do Ambiente

Organize bem o quadro! Sua composição deve ser como uma trilha bem demarcada, sem pedras no caminho. Centralize e enquadre os elementos para manter o equilíbrio visual.



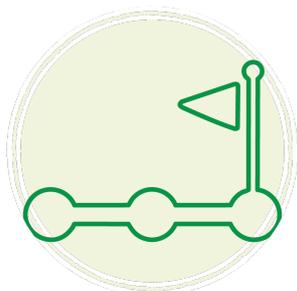
### Explorando os Ângulos

Não se limite a uma só perspectiva! Suba, desça, contorne, dobre e se jogue! Registre de ângulos variados, como um explorador que observa cada detalhe do terreno. Isso trará mais dinamismo ao que você está registrando.



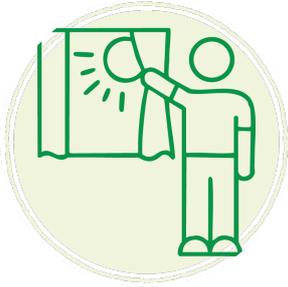
### Registrando os Caminhantes

As pessoas são parte do ambiente. Capture suas interações com o cenário, como elas agem e se comunicam dentro da narrativa.



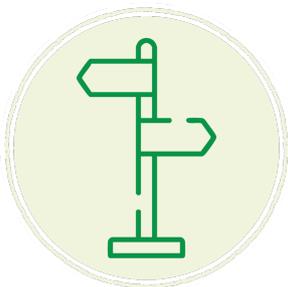
### Pontos de Parada

Se a visita tem várias fases, como uma trilha com pontos de parada, fotografe cada uma. Mostre desde o início até o desfecho, permitindo que quem veja os registros siga a história por inteiro.



### Iluminação: O Sol é seu Guia

Use a luz ao seu favor. A luz natural, como o sol em uma trilha, é a melhor companheira. Ajuste conforme a necessidade para garantir que nenhum detalhe se perca nas sombras.



### Elementos de Sinalização

Não digo nada, mas haverá sinais. Detalhes como placas, marcos ou pontos de referência no quadro ajudam a situar o contexto para quem assiste aos registros.



### Emoções no Percurso

A trilha também é emocional e espiritual. Capture as expressões das pessoas, pois elas transmitem sensações na narrativa. Alegria, tristeza, surpresa... Registre todas e contagie seu público.



### Autenticidade: Sem Desvios

Nada de atalhos! Evite manipular seus registros. O caminho deve ser transparente, mostrando a realidade sem distorções. A verdade é a direção mais confiável.



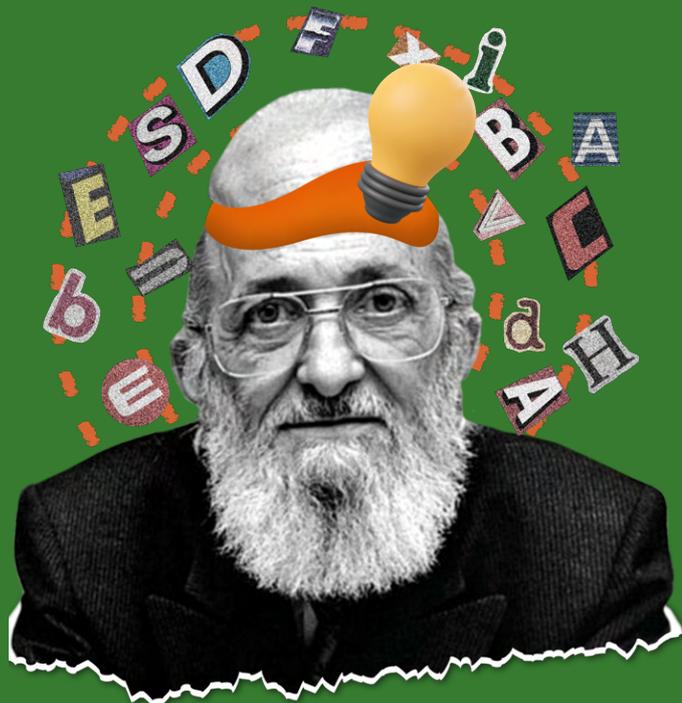
### Evidências Concretas:

#### Atente-se às pegadas!

Capture provas visuais claras. Assim como pegadas deixadas numa trilha, registre os documentos, elementos ou marcas que comprovam os fatos de maneira objetiva e direta.

## Capítulo 5

# A autonomia cidadã



Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

A frase de Paulo Freire, disposta em sua obra *A pedagogia da Autonomia*, vem para dar início àquilo que é o grande passo que este material propõe, somado a outros: oferecer recursos e possibilidades para que você continue caminhando e tenha autonomia como agente ativo nos ambientes que circula e, coletivamente, exerça o importante papel cidadão vislumbrando a justiça social.

Todos os processos educativos compartilhados aqui, levam em consideração os impactos da indústria de petróleo e gás, as políticas públicas e as formas de participação popular existentes, elementos que, somados, contribuem para o enfrentamento dos problemas vivenciados pelas comunidades como: saneamento básico (coleta e tratamento de esgoto, gestão de resíduos sólidos e limpeza urbana, tratamento e abastecimento de água), transporte, saúde, educação, infraestrutura.

No entanto, não podemos esquecer que neste processo, identificar instituições, estabelecer proximidade e manter o diálogo, amplia a oportunidade de apresentar as demandas detectadas pelo grupo, debater possibilidades e, sobretudo, buscar soluções para as questões levantadas.

E como fazer para que esses elementos interajam com sinergia? Você sabe por onde começar quando identificam um problema onde você mora? Com quem você deve falar para buscar uma resposta ou solução?

Esse é um bom exercício. Para estabelecer uma comunicação efetiva e articular movimentos de intervenção ou atuar nos espaços de controle social, precisamos seguir passos importantes. Veja:

### Identifique o público

Independentemente do tema que você e o seu grupo estejam trabalhando, é essencial mapear quem é responsável por aquela temática e buscar os dados de contato. Verifique também como o órgão recebe as demandas da população: por e-mail? por ouvidoria? por protocolo? Os portais oficiais dos municípios trazem a lista de órgãos, nela é importante observar se tem e-mail, telefone, ou outro meio de contato disponível.

### Relacione-se

Estreitar relacionamento com as instituições é fundamental para a promoção do diálogo em busca da participação social. Uma das formas de se aproximar é agendar uma reunião com a instituição que se pretende dialogar. A oportunidade permite explicar sobre o assunto e sugerir possíveis soluções. Além disso, é importante apresentar um material sobre a demanda ou a proposta com suas informações de contato. Participar dos eventos públicos como reuniões e sessões da Câmara de Vereadores, audiências públicas, comitês e comissões, também é uma maneira de estabelecer contato e aproximar aqueles que estão envolvidos em temáticas das políticas públicas.

### Formalize

Sempre que elaborar uma proposta é preciso formalizar a comunicação. A sugestão é que as propostas sejam apresentadas a órgãos públicos ou instituições por meio de uma comunicação oficial. O ofício é um instrumento escrito bastante comum nas esferas pública e privada, que tem o objetivo de fazer uma solicitação, pedir informações ou propor um diálogo. O documento é elaborado em linguagem formal, com texto claro, objetivo, conciso e coerente. O documento pode ser entregue impresso no setor responsável ou de forma virtual pelo canal oficial do órgão.

### Divulgue

Outra ação importante é criar relacionamento com a imprensa: rádio, jornal, revista, site, podcasts e etc. Para além de ser uma alternativa de divulgação das atividades de intervenção social, a proximidade permite que estes profissionais se tornem importantes aliados no monitoramento do orçamento público e das demandas da comunidade. Para criar esse relacionamento, vale mapear os veículos de comunicação do seu município, agendar uma visita para levar as demandas ou enviar algum material apresentando seu grupo ou sua proposta. O contato com a imprensa pode ser feito pessoalmente, por e-mail, por ligação e até por mensagens.



Vamos pegar um exemplo: falta de transporte público. Imagina que esse seja o problema identificado pelo grupo em que atua. Então, confira abaixo a simulação de cada etapa desta, que pode ser replicada a qualquer tema de interesse comum de modo a contribuir nesse processo de identificação, articulação e intervenção.

Os exemplos foram formulados apenas para referência, portanto, todos os dados e personagens são fictícios.

### Identificando o público

Crue uma lista de contatos relevantes à articulação que se pretende, para viabilizar o contato, como no exemplo a seguir:

Instituição	Responsável	Endereço	Telefone	E-mail
Secretaria de Mobilidade Urbana	José Santos	Rua dos Milagres, 77, Vila Alegria, Campos dos Goytacazes/RJ	(22) 99999.9999	jsantos@mobilidadeurbana.org.br
Empresa de Ônibus Nós na estrada	Maria das Pontes	Rua da Felicidade, 100, Perdizes, Campos dos Goytacazes/RJ	(22) 99999.9999	pontesmaria@nos-naestrada.com.br
Secretaria Municipal de Infraestrutura	Mauro Felício	Avenida Porto Seguro, 300, Glória, Campos dos Goytacazes/RJ	(22) 99999.9999	felicio@infra.com.br

## Criando um relacionamento e formalizando

Feita a lista de contatos relevantes à articulação que se pretende, faça um primeiro contato e formalize uma reunião para dar o primeiro passo de uma ação.

Trouxemos um modelo de ofício, com dados simulados, que pode ajudar o seu grupo na hora de produzir um:



Marataízes, 18 de fevereiro de 2025

**NEABC Ofício 001/2025**

Ao sr. José Santos

Secretário de Mobilidade Urbana

Rua dos Milagres, 77, Vila Alegria

Marataízes/ES

**Assunto:** Solicitação de reunião para viabilizar transporte público no município

Prezado senhor

O NEA-BC, projeto de educação ambiental, que é parte do processo de licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama vem, por meio deste ofício, solicitar uma reunião para tratar sobre a viabilidade de transporte público para o município, em atendimento à Lei 12.587/2012, que trata da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

Esta é uma demanda advinda do mapeamento feito pelos participantes do NEA-BC em articulação com outros cinco projetos de educação ambiental que atuam na região, assim como instituições como Associação de Moradores e a Associação do Comércio.

Certos do interesse mútuo para a discussão do tema em prol da melhoria do nosso município, aguardamos o agendamento desta reunião.

Atenciosamente

NEA-BC

Rua Júlio Mota, 418

Marataízes/ES

Cep: 29345-000

**NEA-BC Espírito Santo**

Rua. Júlio Mota, 418 – Barra do Itapemirim | Marataízes

☎ (28) 9 9925 2493

📧 @projetoineabc

🌐 @neabc\_oficial

🌐 [www.associacaoraizes.org.br/nea-bc](http://www.associacaoraizes.org.br/nea-bc)

## Divulgando

Para uma divulgação por meio da imprensa, é importante termos à mão um texto chamado de release, que na verdade é notícia resumida que serve como um alerta às mídias sobre algum tema que não apenas chama a atenção desses profissionais para publicação, mas que pode ganhar uma cobertura mais aprofundada, dando ainda mais visibilidade ao assunto.

E, para ajudar você nessa missão, trouxemos um modelo de conteúdo que dá uma boa ideia das informações que poderiam estar neste informe. Veja no exemplo abaixo:



### Release (Simulado)

#### **Mais transporte público para Campos dos Goytacazes**

*Projeto NEA-BC e demais instituições  
se articulam para buscar melhorias para o município*

Integrantes do NEA-BC, Projeto de Educação Ambiental (PEA), tem se articulado com outros cinco PEAs e instituições, como a Associação de Moradores e a Associação do Comércio, buscando alternativas para ampliar a frota de ônibus no município. Os projetos de educação ambiental fazem parte do processo de Licenciamento de Ambiental Federal, conduzido pelo Ibama, para mitigar o impacto da indústria de petróleo e gás.

A iniciativa partiu depois de um monitoramento e estudos feitos pelos grupos, em que foi constatado um aumento considerável da população no município para atender a indústria petrolífera, mas não houve investimento por parte do poder público para acompanhar esse crescimento populacional, dificultando a circulação tanto daqueles já residentes, quantos dos novos moradores.

“Além de levarmos muito tempo de um lado a outro, porque não temos ônibus suficientes, o valor da tarifa é alto e, também, identificamos que o transporte só está disponível em maior quantidade nas principais avenidas do nosso município, mas há muitos bairros que não há qualquer transporte público”, relatou o presidente da Associação de Moradores, Pedro Campos, informando que os grupos já se reuniram com o poder público, apresentaram uma proposta, mas que ainda não obtiveram um retorno.

“Permaneceremos em articulação com outras instituições, para fazer coro nesta demanda essencial à vida natural de todos nós, garantida em lei, e que deve acompanhar esse desenvolvimento que a indústria de petróleo e gás exige”, completa a educadora social do NEA-BC em Campos dos Goytacazes, Nara Freitas.

Para mais informações, nos procure.

Comunicação do NEA-BC

Tel.: (22) 99999-9999 | E-mail: [comunicacao@neabc.org.br](mailto:comunicacao@neabc.org.br)



A realização do projeto NEA-BC é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental Federal, conduzido pelo Ibama.

## Boas práticas

Ainda tendo como exemplo a questão do transporte público, os participantes do NEA-BC no município de Quissamã tiveram uma experiência bastante exitosa no que diz a incidência política e que eles compartilharam na cartilha que você pode acessar [aqui](#). Uma ação que deu certo e que serve de inspiração.

Wow! Que processo incrível! Percebeu? A autonomia é um caminho de construção contínua e à medida que compreendemos o universo que vivemos, podemos e devemos ser seres sociais, pensantes e comunicantes, tendo voz e vez, aplicando e praticando a democracia cidadã, como defende o pensamento freiriano. Mãos à obra! Partiu?



PROGRAMA DE FORMAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS V  
2025

PRÓ-  
**LIDERANÇAS**

DO PETRÓLEO À SOCIEDADE:  
CAMINHOS ENTRE OS IMPACTOS E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL



A realização do projeto NEA-BC é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.